

Abril de 2019 - Ano XV - www.aptafurg.org.br



# SINDICATO NA LUTA



**E S P E C I A L**

## IMPACTO DA PEC 6/2019 A@S SERVIDOR@S PÚBLICOS

PÁGINAS CENTRAIS E 6

g ê n e r o

# "SOCIEDADE PATRIARCAL REFLETE UMA MEDICINA OBSTÉTRICA MAIS MACHISTA", DIZ MÉDICA

*No Dia Mundial do Obstetra, a profissional Amanda Seixas fala sobre violência médica e parto humanizado*

Fonte: Brasil de Fato

No dia 12 de abril comemora-se o dia do obstetra. A obstetrícia é a especialidade médica destinada a cuidar da mulher durante a gestação, parto e puerpério.

Os desafios deste tipo de profissão não são poucos, nem simples. Segundo pesquisa da Sociedade Brasileira de Direito Médico e Bioética (Anadem), no Brasil, acontecem quase 2 mil mortes obstétricas por ano.

Em entrevista com o Saúde Popular, a médica obstetra Amanda Seixas da Silva, do estado de Pernambuco, falou sobre o trajeto e os desafios que envolvem a profissão, destacando aspectos positivos e negativos dos tratamentos médicos atuais dados à gravidez, parto e puerpério.

"A obstetrícia é muito antiga. Esse movimento de trazer o parto para dentro de um hospital aumentou as intervenções. Antes disso, todo o processo de gestação e parto era assistido por parteiras, pela própria família, portanto, existia um vínculo afetivo."

A profissional médica afirma que se, por um lado, trazer esses procedimentos para o hospital é benéfico pelos equipamentos e tecnologia disponível, por outro, ela gera impactos na saúde mental e física da mulher.

## Tecnologia, violência e mortalidade

"Lógico que esse aumento de tecnologia e do conhecimento da gestação, parto e puerpério trouxeram inúmeros avanços e reduziram a mortalidade materna. Mas, ao mesmo tempo, esses avanços também trouxeram algumas intervenções como a cesariana de forma rotineira, de forma descabida e sem critérios, e isso também aumenta a mortalidade. É um desafio muito grande.

Hoje, quando você presta cuidado a uma mulher, é preciso pensar aquilo que você está fazendo em benefício dela ou aquilo que você faz por intervenções que acabamos aprendendo durante nossa trajetória na obstetrícia."

A saúde das gestantes no país é objeto de intensas discussões e políticas públicas. De acordo com dados do estudo "Mulheres brasileiras e gênero nos espaços público e privado", realizado pela Fundação Perseu Abramo em parceria com o Serviço Social do Comércio (SESC), em 2010, uma em cada 4 mulheres sofreu algum tipo de violência obstétrica.

"A violência obstétrica tem muito a ver com essa ideia de não reconhecer e garantir esse direito da mulher durante o processo de gestação. Temos variadas formas de violência, temos violência verbal, física, por não garantir o acesso da mulher à saúde, ou por não garantir um acompanhante durante o trabalho de parto."

## De ativa à passiva

A obstetra pernambucana, que integra a Rede de Médicas e Médicos Populares (RNMMP), explica que há várias diretrizes que surgiram por conta da discussão da assistência integral aos direitos da mulher, do reconhecimento dos direitos reprodutivos e da mulher como ser ativo no processo de parto e puerpério, mas que o ingresso no hospital limitou.

"Durante a construção da obstetrícia, e ao trazer o parto ao setor do hospital, isso tudo fez com que a mulher se tornasse passiva nesse processo. Garantir esse acesso é uma maneira de desconstruir e romper com as várias violências obstétricas", comenta Amanda.

Para ela, nem toda prática da

obstetrícia deve ser considerada uma violência obstétrica. Segundo Amanda, práticas como a episiotomia (incisão efetuada na região do períneo para ampliar o canal de parto) e o uso da ocitocina (hormônio sintetizado para ajudar no trabalho de parto), nem sempre configuram violência, quando usadas de forma criteriosa.

"Durante a assistência ao parto, falas que são ditas desencorajam, humilham e não trazem conforto a essa mulher num momento que é tão especial. Temos que pensar que, quando falamos de parto e gestação, nem sempre são mulheres que escolheram estar naquele lugar. Ainda temos muito a discutir sobre direitos reprodutivos e sexuais. Mesmo a mulher que deseja estar naquele momento, ela precisa ser acolhida. A violência verbal sempre esteve muito presente na assistência ao parto. Existe também a violência física, no sentido de intervenções desnecessárias."

Seixas também pontua que algumas técnicas, como a Manobra de Kristeller, não devem ser realizadas de forma alguma.

"A Kristeller é uma manobra que se usa no momento do parto de compressão de fundo de útero para acelerar o processo de nascimento. Todas as intervenções que visam somente acelerar o nascimento, que não sejam uma intervenção criteriosa para pensar no melhor desfecho do binômio mãe e feto, são intervenções desnecessárias e que causam violência àquela gestante", destaca.

## Parto humanizado

Uma das práticas que vão no sentido contrário à ideia de passividade das mulheres nesse

processo é a do parto humanizado.

"Ele traz incentivo ao parto vaginal, incentivo ao aleitamento materno, o alojamento conjunto (junção da mãe e do feto no puerpério). Manter o contato da mãe com o feto pelo acompanhante de escolha, evitar intervenções desnecessárias, regulamentar a atuação de enfermeiras obstetras, de parteiras, e garantir o acesso de doulas de escolha, nem sempre é possível garantir nos hospitais públicos", explica a médica.

Apesar de não ser de fácil acesso na rede pública, a prática vem crescendo ao longo dos anos. A recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS), é de que 15% dos partos devem ser realizados por cesárea, de acordo com as condições do momento. Os últimos estudos da revista científica Lancet, em 2018, indicam que o Brasil é o segundo país com maior taxa de cesáreas no mundo, envolvendo cerca de 44,3% dos nascimentos.

O problema, segundo Amanda, tem a ver com uma das lógicas sob a qual funciona a medicina obstétrica. A tentativa de trazer uma forma mais humana na hora do parto, além de criar um vínculo mais intenso entre a mãe e o feto, também é um passo à frente na luta contra a violência contra a mulher.

"Temos uma quantidade de parto por cesárea descabida, que não tem associação com diminuição da mortalidade materna. E vem muito dessa lógica de medicina hospitalocêntrica, intervencionista. Quando falamos em parto humanizado tem a ver também com a tentativa de diminuir essas taxas, porque o aumento das taxas de cesárea está relacionado com o aumento das mortes maternas".

# 100 DIAS DE DESGOVERNO BOLSONARO

Os primeiros meses do governo Bolsonaro são marcados pelo ataque sistemático e global aos direitos do povo trabalhador. Inexistem medidas para combater a recessão econômica, a austeridade neoliberal dá o tom e o corte de gastos públicos gera mais crise e desemprego. O governo anunciou o congelamento de salários do funcionalismo público e a interrupção dos concursos, acabou com a política de valorização do salário mínimo e enviou para o Congresso uma proposta de reforma da previdência que enterra definitivamente o direito à aposentadoria, além de acabar com a previdência pública, pois trata-se na prática, da destruição da Previdência Social, representada pela PEC 06/19, gerando maiores lucros pros bancos e prejuízos incalculáveis para o povo.

O governo Bolsonaro não parou por aí. Ataques aos sindicatos, como a MP 873/19, que acaba com o desconto em folha das mensalidades dos filiados e às instituições públicas de ensino, coma extinção das funções gratificadas e o contingenciamento do orçamento para a pesquisa científica. Retrocessos nas relações internacionais e nos direitos humanos, celebração da ditadura militar, acenos ao lobby da indústria armamentista e escândalos abafados que indicam suspeitas ligações da família Bolsonaro com as milícias do Rio de Janeiro são apenas alguns exemplos do aceleradíssimo retrocesso em curso. Legítimo



herdeiro da espiral de crise iniciada com o golpe de 2016, o governo Bolsonaro carrega no seu DNA o neoliberalismo radical e antinacional combinado com um perigoso autoritarismo de tintas fascistas. Abre-se, portanto, uma nova fase da luta de classes no Brasil.

Vivemos o mais amplo e violento ataque à classe trabalhadora, é preciso, portanto, derrotar o governo no conjunto da obra, antes que o patrimônio nacional seja destruído e gerações de trabalhadores e trabalhadoras sejam condenadas à miséria. Bolsonaro sabe que as organizações dos trabalhadores, seus movimentos, entidades e partidos, representam a mais

sólida barreira ao avanço da barbárie. Devemos ter a mesma consciência e preparar o terreno para uma luta sindical de novo tipo: mais ideológica, apresentando uma visão universal e pluralista dos direitos, sabendo que o estreitamento da democracia não interessa aos trabalhadores e que o «austericídio» fiscal só beneficia os bancos e grandes empresários.

O enfrentamento à destruição da Previdência Social, proposta pelo governo, é o gancho mais importante para a disputa posta e, por isso, devemos lutar contra a destruição da previdência social, manifestada pela PEC 06/19. Derrotá-la é atingir o governo no seu coração, é articular

uma luta de dimensões amplas, pois a reforma prejudica desde os jovens trabalhadores que ingressam hoje no mercado até quem já tem um longo período de contribuição, piora, em condições dramáticas, a situação das mulheres e promove, em um futuro próximo, um quadro grotesco de idosos indigentes, recebendo abaixo do salário mínimo. Além disso, derrotar a reforma fragiliza os laços que unem o projeto autoritário de Bolsonaro aos interesses dos grandes capitalistas, reforça o debate sobre a necessidade de redução da desigualdade social e o combate aos privilégios dos ricos.



**SINDICATO NA LUTA**

**EXPEDIENTE**

**ENDEREÇO**  
Rua Padre Nilo Gollo, 76,  
São Jorge, Rio Grande RS  
Tel.: (53) 3230-2284/3230-5417  
Email: aptafurg@vetorial.net

**COORDENAÇÃO ADM E FINANCEIRA:**

Alberto Campos  
Celso Luis Sá Carvalho  
Rafael Missiunas

**COORDENAÇÃO DE DIVULGAÇÃO E IMPRENSA**

Jorge Mello  
Maria de Lourdes Lose  
Zulema Hernandes

**JORNALISTA RESPONSÁVEL**

Marcio Vieira Oliveira- Mtb. 9258  
Tel.: (53) 99458125 marcioliveira2000@yahoo.com.br

**DIAGRAMAÇÃO**

Editora Casalettras  
contato@casaletras.com

**TIRAGEM**

1.000 exemplares

O Jornal Sindicato na Luta - veículo de comunicação da Associação do Pessoal Técnico-Administrativo da FURG (APTAFURG) - tem distribuição gratuita e dirigida.

# REFORMA DA PREVIDÊNCIA - GOVERNO BOLSONARO

## IMPACTO DA PEC 6/2019 A@S SERVIDOR@S PÚBLICOS

A Reforma da Previdência apresentada por Jair Bolsonaro (PSL) é um ataque brutal contra a classe trabalhadora brasileira. Ao contrário do que diz a propaganda oficial, a reforma não combate privilégios, apenas dificulta o acesso à aposentadoria e reduz drasticamente o valor do benefício previdenciário no momento mais delicado da vida de um(a) trabalhador(a). Se a proposta for aprovada, a maioria dos(as) trabalhadores(as) não vai conseguir se aposentar. Muitos vão morrer antes de acessar a aposentadoria. Quem conseguir, terá benefícios reduzidos.

### ALGUMAS CARACTERÍSTICAS GERAIS:

- Possibilidade de alteração das regras e dos benefícios dos servidores públicos por meio de lei e não apenas por modificação da Constituição Federal, o que exige 2/3 do Congresso Nacional, em dois turnos (desconstitucionalização);
- A idade mínima sempre será reajustada quando houver aumento da expectativa de sobrevida;
- Há um rol de benefícios limitados às aposentadorias e à pensão por morte. Afastamentos por incapacidade temporária e salário-maternidade passam a ser custeados pelo ente federativo;
- Obrigação de instituir sistema alternativo de capitalização;

## REGRAS GERAIS APLICADA A@S NOV@S SERVIDOR@S

### APOSENTADORIA VOLUNTÁRIA

OBS: O BENEFÍCIO SOMENTE CHEGARÁ A 100% DA MÉDIA SE A PESSOA CONTRIBUIR POR 40 ANOS!

#### COMO É HOJE

55 anos de idade

30 anos de contribuição  
10 anos de serviço público  
5 anos no cargo

**Cálculo:** Média das 80% maiores contribuições  
30 anos de contribuição  
10 anos de serviço público  
5 anos no cargo

60 anos de idade  
35 de tempo de contribuição  
10 anos de serviço público  
5 anos no cargo

**Cálculo:** Média das 80% maiores contribuições

#### PEC BOLSONARO

62 anos de idade

25 anos de contribuição  
10 anos de serviço público  
5 anos no cargo

**Cálculo:** 60% da média simples das contribuições + 2% por cada ano que exceder 20 anos

65 anos de idade  
25 anos de tempo de contribuição  
10 anos de serviço público  
5 anos no cargo

**Cálculo:** 60% da média simples das contribuições + 2% por cada ano que exceder 20 anos

MULHER

HOMEM

### APOSENTADORIA POR IDADE

#### COMO É HOJE

60 anos de idade  
10 anos de contribuição  
no serviço público  
5 anos no cargo

65 anos de idade  
10 anos de contribuição  
no serviço público  
5 anos no cargo

MULHER

HOMEM

#### PEC BOLSONARO

**EXTINTA**

**EXTINTA**

## APOSENTADORIA POR INCAPACIDADE PERMANENTE

Proposta traz a obrigação da tentativa de readaptação e de avaliações periódicas após a concessão.

### COMO É HOJE

#### Ingresso até 12/2003:

Doença grave, acidente em serviço ou moléstia profissional -> último salário

Demais hipóteses: média das contribuições

#### Ingresso pós 2004:

Doença grave, acidente em serviço ou moléstia profissional -> último salário com proporção

Demais hipóteses: média das contribuições com proporção

### PEC BOLSONARO

Acidente de trabalho / Doenças profissionais ou do trabalho: 100% da média das contribuições

Nas demais hipóteses: 60% da média simples das contribuições + 2% por cada ano que exceder 20 anos

**OBS: FIM DA REGRA ESPECIAL DE INCAPACIDADE PERMANENTE DECORRENTE DE DOENÇA GRAVE.**

## APOSENTADORIA POR EXPOSIÇÃO A CONDIÇÕES ESPECIAIS

### COMO É HOJE

MI 880

Homem/Mulher: 25 anos em condições especiais

**Cálculo:** Média das 80% maiores contribuições

### PEC BOLSONARO

Enquadramento: agentes nocivos químicos, físicos ou biológicos

**Requisitos:** 60 anos de idade

25 anos de efetiva exposição e contribuição

10 anos de serviço público

5 anos no cargo

**Cálculo:** 60% da média simples das contribuições + 2% por cada ano que exceder 20 anos.

**OBS: VEDADA A CARACTERIZAÇÃO POR CATEGORIA E ENQUADRAMENTO POR PERICULOSIDADE. EXPRES-SAMENTE VEDADA A CONVERSÃO DE TEMPO ESPECIAL EM COMUM.**

## APOSENTADORIA ESPECIAL DO DEFICIENTE

### COMO É HOJE

MI nº 1613 – debate judicial recorrente

Aplica a Lei Complementar nº 142 – regras do INSS

**Cálculo:** controvérsia judicial

### PEC BOLSONARO

10 anos de serviço público

5 anos no cargo

E:

a) Deficiência leve: 35 anos de contribuição;

b) Deficiência moderada: 25 anos de contribuição

c) Deficiência grave: 20 anos de contribuição;

**Cálculo:** 100% da média simples das contribuições;

## PENSÃO POR MORTE

### COMO É HOJE

Utiliza o valor da remuneração, limitado ao teto do RGPS + 70% do que exceder;

FALECEU NA ATIVA

Utiliza o valor da aposentadoria, limitado ao teto do RGPS + 70% do que exceder;

FALECEU APOSENTADO

### PEC BOLSONARO

Calculada com base no valor do benefício que teria direito se aposentado por incapacidade permanente

Cota familiar: 50% + 10% por dependente, até 100%

Cálculo sobre os proventos percebidos  
Cota familiar: 50% + 10% por dependente, até 100%

## APOSENTADORIA COMPULSÓRIA (75 ANOS)

### COMO É HOJE

Proventos proporcionais ao tempo de serviço e pela média das 80% maiores contribuições

### PEC BOLSONARO

**Cria uma espécie de fator.**

**Cálculo:** Tempo de contribuição dividido por vinte (20), limitado a um inteiro, multiplicado pela média nova (60% da média simples das contribuições + 2% por cada ano que exceder 20 anos).

## CONTRIBUIÇÕES PREVIDENCIÁRIAS

Contribuições escalonadas, calculadas por cada faixa salarial:

Hoje		Proposta	
RPPS		RPPS	
Faixa Salarial (R\$)	Aliquota efetiva*	Faixa Salarial (R\$)	Aliquota efetiva*
Ingresso até 2013 sem adesão à Funpresp	11% sobre todo o vencimento	Até 1 Salário Mínimo (SM)	7,5%
Ingresso até 2013 com adesão à Funpresp	11% até o teto do RGPS	998,01 a 2.000,00	7,5% a 8,25%
Ingresso a partir de 2013	11% até o teto do RGPS	2.000,01 a 3.000,00	8,25% a 9,5%
		3.000,01 a 5.839,45	9,5% a 11,68%
		5.839,46 a 10.000,00	11,68% a 12,86%
		10.000,01 a 20.000,00	12,86% a 14,68%
		20.000,01 a 39.000,00	14,68% a 16,79%
		Acima de 39.000,00	+ de 16,79%

- Aposentadorias e pensões: mantém contribuição previdenciária sobre o valor que exceder ao teto do RGPS, mas define o percentual aplicável a partir da integralidade do benefício, cf. tabela acima.

- Possibilidade de instituir contribuições extraordinárias sob a justificativa de déficit do sistema;

## ABONO SALARIAL – PIS/PASEP

### COMO É HOJE

Tem direito ao abono salarial quem recebe até dois salários mínimos.

### PEC BOLSONARO

Limita o abono salarial para quem receba até um salário mínimo

- Aposentadorias e pensões: mantém contribuição previdenciária sobre o valor que exceder ao teto do RGPS, mas define o percentual aplicável a partir da integralidade do benefício, cf. tabela acima.

- Possibilidade de instituir contribuições extraordinárias sob a justificativa de déficit do sistema;

## REGRAS DE TRANSIÇÃO

- APLICÁVEIS AOS SERVIDORES JÁ INSERIDOS NO SISTEMA
- Direito adquirido: regras e benefícios atuais para quem já preencheu os requisitos;

## APOSENTADORIA VOLUNTÁRIA

### COMO É HOJE

**MULHER**

- 55 anos de idade
- 30 anos de contribuição
- 10 anos de serviço público
- 5 anos no cargo

### PEC BOLSONARO - TRANSIÇÃO

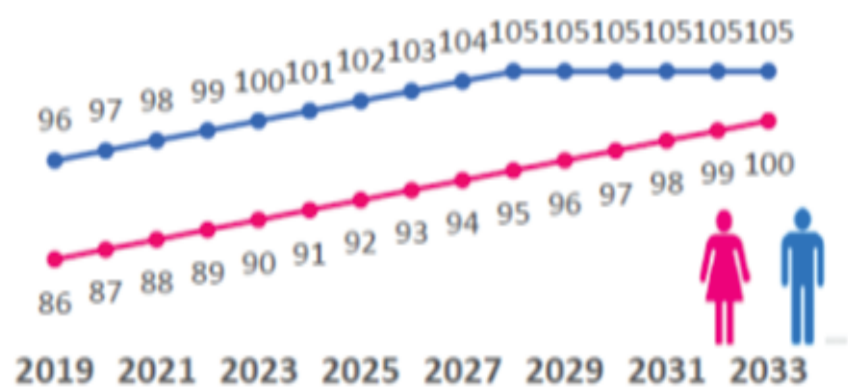
- 56 anos de idade
- 30 anos de contribuição
- 20 anos de serviço público
- 5 anos no cargo
- Somatório de 86 pontos – 2019\*

**HOMEM**

- 60 anos de idade
- 35 de tempo de contribuição
- 10 anos de serviço público
- 5 anos no cargo

- 61 anos de idade
- 35 anos de tempo de contribuição
- 20 anos de serviço público
- 5 anos no cargo
- Somatório de 96 pontos 2019\*

### Pontos (Idade + Tempo de Contribuição)



### CÁLCULO PARA REGRA DE TRANSIÇÃO:

- **Ingresso até 12/2003:** SOMENTE será integral (última remuneração) e com paridade SE COMPLETAR A IDADE NOVA EXIGIDA (62/65/60 anos);

- **Ingresso pós 2004:** Anterior ao FUNPRESP: 60% da média simples das contribuições + 2% por cada ano que exceder 20 anos, limitado a 100% da última remuneração.

C/ adesão ou pós FUNPRESP: 60% da média simples das contribuições + 2% por cada ano que exceder 20 anos, limitado a 100% e observado o teto do INSS.

\*O somatório de pontos aumenta a cada ano, conforme tabela exemplificativa na coluna ao lado:

## APOSENTADORIA POR EXPOSIÇÃO A CONDIÇÕES ESPECIAIS

### COMO É HOJE

MI 880  
Homem/Mulher: 25 anos em condições especiais

**Cálculo:** Média das 80% maiores contribuições

### PEC BOLSONARO - TRANSIÇÃO

**Enquadramento:** agentes nocivos químicos, físicos ou biológicos

#### Requisitos:

Somatório de 86 pontos para ambos os sexos\*  
25 anos de efetiva exposição e contribuição  
20 anos de serviço público  
5 anos no cargo

#### Cálculo:

Ingresso até 12/2003: última remuneração SE completar 60 anos; Com paridade.

Ingresso pós 2004: 60% da média simples das contribuições + 2% por cada ano que exceder 20 anos, limitado a 100%.

C/ adesão ou pós FUNPRESP: 60% da média simples das contribuições + 2% por cada ano que exceder 20 anos, limitado a 100% e observado o teto do INSS.

\*Somatório de pontos aumenta a cada ano, até atingir 99 pontos.

## APOSENTADORIA ESPECIAL DO DEFICIENTE

### COMO É HOJE

MI nº 1613 – debate judicial recorrente  
Aplica a Lei Complementar nº 142 – regras do INSS

**Cálculo:** controvérsia judicial

### PEC BOLSONARO - TRANSIÇÃO

20 anos de serviço público  
5 anos no cargo

E:

- a) Deficiência leve: 35 anos de contribuição;
- b) Deficiência moderada: 25 anos de contribuição
- c) Deficiência leve: 20 anos de contribuição;

#### Cálculo:

Ingresso até 12/2003: última remuneração e com paridade.

Ingresso pós 2004: 100% da média simples das contribuições;

C/ adesão ou pós FUNPRESP: 100% da média simples das contribuições, limitada ao teto do INSS.

## LANÇADA FRENTE PARLAMENTAR PELA VALORIZAÇÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS

O dia 24 de abril marca o “Dia Nacional de Luta em Defesa da Educação”, com mobilizações e paralisações promovidas pelas entidades de base nas IPE (Instituições Públicas de Ensino) em todo o país. Os trabalhadores e trabalhadoras em educação realizam atos contra a destruição da Previdência Social, prevista na PEC 06/19, e também contra todos os retrocessos e ataques à educação, uma das áreas mais afetadas pelo governo Bolsonaro.

O objetivo é denunciar os inúmeros retrocessos, como a relutância do Ministério da Educação (MEC) em efetivar a nomeação de reitores após consultas nas universidades, os ataques à autonomia universitária, a desvinculação de recursos para a educação, a militarização das escolas, o Ensino Domiciliar, o projeto Escola sem Partido, o aprofundamento das políticas de mercantilização e privatização da educação no país, entre outros fatores.

**Acompanhe os seguintes encaminhamentos de luta em defesa das IPE:**

- Defesa da Autonomia Universitária.
- Campanha pela Democracia das IPE: Reitor Eleito, Reitor empossado.
- Não à Lava Jato da Educação.
- Construção de um Encontro Nacional do Setor da Educação.

A Frente é composta por 250 deputados federais e mais de 10 senadores. No lançamento estiveram presentes 75 deputados e 5 senadores, além de reitores, professores, estudantes, técnico-administrativos em educação e representantes de entidades da área educacional. A FASUBRA compôs a mesa e falou da importância da revogação da EC 95, da democracia nas universidades federais, entre outros assuntos. A bandeira da Federação é por uma educação, gratuita e de qualidade. A frente é coordenada pela deputada federal Maria Margarida Martins Salomão (PT/MG).

## PENSÃO POR MORTE

### COMO É HOJE

Utiliza o valor da remuneração, limitado ao teto do RGPS + 70% do que exceder;

### PEC BOLSONARO - TRANSIÇÃO

Calculada com base no valor do benefício que teria direito se aposentado por incapacidade permanente, limitado ao teto do INSS + 70% do excedente;

**Cota familiar:** 50% + 10% por dependente, até 100%

FALECEU NA ATIVA

FALECEU APOSENTADO

Utiliza o valor da aposentadoria, limitado ao teto do RGPS + 70% do que exceder;

Cálculo sobre os proventos percebidos até o teto do INSS + 70% do excedente;  
**Cota familiar:** 50% + 10% por dependente, até 100%

OBS: COTAS SE EXTINGUEM COM A PERDA DA QUALIDADE DE SEGURADO;

# Escritores de *Quinta*

## Pão quente, manteiga e geléia

### JOSELMA NOAL

*Joselma Noal nasceu em 1969, em Porto Alegre, é Doutora em Letras, Professora Adjunta do Instituto de Letras e Artes da FURG, tradutora pública juramentada, autora de Aroma Hortelã (contos) - Editora Movimento e Duzentos (minicontos) - Editora Kuzuá.*



Tenho recebido várias mensagens que professam a mesma ideia com relação à felicidade. Todas colocam o ser feliz entrelaçado ao conformismo. Esta concepção me irrita, profundamente, e deu origem a este texto.

Na infância, li “*Poliana Menina*” e “*Poliana Moça*” e, com certeza, não presenteari jamais alguém com estas obras. A mensagem dos livros é a de uma felicidade baseada no “*Jogo do Contente*”, exercício diário praticado pela protagonista que, ao viver as maiores desgraças, em tudo via algo positivo. Uma lição de otimismo irritante e falso!

Muitos fazem da frase “*Deus quis assim...*” seu lema de vida. Escandalizo-me diante de tanta acomodação! E ainda usar o nome de Deus para justificar sua falta de perspectivas é demais. Jesus Cristo – maior personagem histórico de todos os tempos – era um inconformado, pregou uma vida de luta, e não de aceitação às desgraças. Era um lutador contumaz. Sua morte pode ser considerada um gesto de valentia e de luta.

Há algum tempo li uma entrevista, na qual vários brasileiros afirmaram ser felizes. A felicidade aí também vinculada ao estar satisfeito com a vida (afinal sempre existe alguém em pior situação que a nossa!). O grande problema do povo brasileiro é este: conformismo. O que move o ser humano, em minha opinião, é o inconformismo, é o não

se contentar com migalhas, é buscar o pão quente e com manteiga (se possível até com geléia). A ambição mantém as pessoas vivas. O desejo de ir além, de se superar a cada dia, é o que torna alguém feliz.

Ter objetivos faz com que nos sintamos vivos. Contentar-se com a vida como está e nada fazer para melhorá-la é uma maneira de morrer lentamente. E há inúmeros brasileiros agradecendo a Deus pelo que têm e nada fazendo para atingir algo mais. Os sonhos podem ser modestos, mas devem existir na vida de todos. Do contrário, não estamos vivendo, apenas fingindo viver.

Limitar-se a dizer “*sou feliz*” para contentar o mundo, para prestar uma conta à sociedade, não vale de nada! Buscar a felicidade a cada minuto, saber viver a essência, exercitar-se até o limite, é imprescindível ao ser humano. Superação deveria ser o nosso lema!

Todo o meu respeito aos admiradores de Poliana, no entanto eu prefiro o “*Jogo do Descontente*”, pois me conduz a caminhos novos, a fuga da rotina e a busca pelo ser feliz. Viver é aventurar-se e não sentar na cadeira de balanço e contemplar a vida como mero figurante. Eu quero ser protagonista! E, por favor, não me enviem mensagens mostrando a infelicidade alheia, para que eu possa me sentir feliz. Comigo não funciona!!!

**1 DE MAIO**  
**DIA INTERNACIONAL D@**  
**TRABALHADOR**  
**e TRABALHADORA**

**MAIS QUE COMEMORAR, É NECESSÁRIO  
LUTAR: POR UM MUNDO JUSTO,  
COM DIREITOS PARA TOD@S E SEM  
RETROCESSOS**

